

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO E
LICENCIATURA

EDUCAÇÃO FÍSICA

JAIME FREITAS SILVA NETO
JOÃO PEDRO FIGUEIRA DA SILVA
RAFAEL SANTANA DA SILVA

DESAFIANDO O TRADICIONAL: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA
DOS ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RECIFE/2021.2

JAIME FREITAS SILVA NETO
JOÃO PEDRO FIGUEIRA DA SILVA
RAFAEL SANTANA DA SILVA

**DESAFIANDO O TRADICIONAL: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA
DOS ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2021.2

S586d

Silva Neto, Jaime Freitas

Desafiando o tradicional: a importância da prática dos esportes radicais e de aventura nas aulas de educação física escolar. / Jaime Freitas Silva Neto; João Pedro Figueira da Silva; Rafael Santana da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

29 p.

Orientador(a): Me. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2021.

1.Esportes Radicais. 2.Esporte de Aventura. 3.Educação Física Escolar. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 796

JAIME FREITAS SILVA NETO
JOÃO PEDRO FIGUEIRA DA SILVA
RAFAEL SANTANA DA SILVA

**DESAFIANDO O TRADICIONAL: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA
DOS ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos.
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Me. Alan Delmiro Barros
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Esp. Gildésio Queiroz de Brito
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ / ____ / ____.

NOTA: _____.

Dedicamos este trabalho a toda nossa família, em especial aos nossos pais, por todo apoio, pela paciência e acima de tudo, por cada boleto pago, acreditando que chegaríamos até aqui e, quem diria, né que chegamos.

“Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide;
o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento;
as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas,
todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.”

Habacuque 3:17-18

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	8
<u>2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO</u>	13
<u>3. RESULTADOS</u>	14
<u>3.1 Conceituando os Esportes Radicais e de Aventura</u>	14
<u>3.1.1 Modalidades</u>	17
<u>3.1.2 Modalidades adaptadas no âmbito escolar e suas dificuldades.</u>	20
<u>3.2 Os Benefícios da prática dos Esportes Radicais e de Aventura no âmbito escolar.</u>	22
<u>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	24
<u>REFERÊNCIAS</u>	26
<u>AGRADECIMENTOS</u>	30

DESAFIANDO O TRADICIONAL: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOS ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jaime Freitas Silva Neto
João Pedro Figueira da Silva
Rafael Santana da Silva
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: Esportes radicais ou simplesmente esportes de aventura são termos empregados a referenciar esportes cujo objetivo ou motivo da prática, relaciona-se diretamente com o risco físico a sua prática, quando comparado com esportes ditos “tradicionais”. Aventura tem origem no latim “adventura”, que significa o que está por vir, denotando o desconhecido, o imprevisível e incentivar a vivência dos esportes de aventura nas aulas de educação física, tendo eles uma visão de liberdade, pode ser um atrativo aos olhos dos alunos, favorecendo um controle maior dos movimentos corporais, a confiança em si próprio e no colega, a superação de obstáculos, a extrapolação de limites existentes. Atualmente, os esportes de risco, vem detendo de valorização social, não sendo mais vistos, unicamente, como atividades perigosas, ganhando assim novas conotações/ significados na sociedade. O presente artigo foi desenvolvido a partir da seleção de artigos em língua portuguesa com base na objetividade dos dados e com data de publicação do ano de 2010 a 2021. A busca foi realizada baseada na coleta de dados científicos das plataformas SciELO, (Scientific Electronic Library Online), Revistas e do Google Acadêmico, utilizando o operador “AND” para relacionar artigos mais específicos, desta forma a presente pesquisa tem como objetivo principal enfatizar a importância da aplicação/ensino da prática de esportes radicais e de aventura nas aulas de educação física escolar, na busca por novas alternativas que venham a atrair o interesse de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar.

Palavras-chave: Esportes Radicais, Esporte de Aventura, Educação Física Escolar.

¹Edilson Laurentino dos Santos-Doutorando Bolsista CAPES em Educação (UFPE); Mestre em Educação (UFPE); licenciatura Plena em Educação Física (UFPE); Membro Pesquisador do LABGESP (DEF-UFPE); Prof. Dor. de Educação Física da UNIBRA.

INTRODUÇÃO

Educação do latim EDUCAR, queria dizer “educar, instruir” e também “criar”. E Física do latim PHYSICA, “estudo da natureza”, “conhecimento da Natureza” é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. O desenvolvimento da criança e do jovem estruturasse no que conhecemos como sendo uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como amadurecimento da personalidade. A educação física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. (BETTI; ZULIANI, 2002)

Desde sua inclusão nas escolas brasileiras tem se atribuído à Educação Física (EF) a responsabilidade por contribuir para a melhoria da saúde dos estudantes. De lá para cá, diferentes formas de compreender a Educação Física Escolar (EFE) e a saúde têm sido elaboradas (BRACHT, 1999; PALMA; ESTEVÃO; BAGRICHEVSKY, 2003), estimulando olhares diversos sobre como as relações entre elas são estabelecidas.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. (BNCC, 2015, p. 213)

As aulas de educação física têm por objetivo promover a integração em sociedade entre os alunos, por meio da prática de esportes. Desse modo se pode dizer que a educação física, em âmbito escolar, deve ser compreendida como sendo uma prática primordial ao desenvolvimento dos indivíduos para a vida em sociedade, sendo esta uma ferramenta educacional. (GALVÃO, 2002)

Assim, se pode afirmar que a educação física, aplicada no ambiente escolar, traz o benefício da socialização aos indivíduos, ato alcançado por meio do estímulo do trabalho em equipe ou por meio de atividades que lhes proporcionem melhor compreensão de espaço e tempo corpóreo. No entanto, também se pode afirmar que tal benefício é mais facilmente atingido quando as atividades propostas nas aulas de educação física trazem novidade ao cotidiano dos alunos, apresentando aos mesmos, novas visões/entendimentos sobre a ação e reação que o corpo detém no espaço, ato que proporciona aos mesmos novos entendimentos pessoais de mundo, sociedade e limites, ações que dificilmente são alcançados por meio da prática de esportes “tradicionais” (COSTA, 2004).

Desta forma, umas das grandes e inovadoras estratégias que podem ser utilizadas para trazer essas novas experiências e entendimentos sobre o mundo e sobre as ações e reações que o corpo detém no espaço, é a utilização/elaboração do conteúdo relacionado á pratica de esportes radicais nas aulas de educação física, visto que a prática desta modalidade proporciona aos alunos a descoberta de novas experiências, intensificando ainda mais a busca por novos desafios, favorecendo um controle maior dos movimentos corporais, a confiança em si próprio e no colega, a superação de obstáculos, a extrapolação de limites existentes e a sensação de poder. Além de melhorar as capacidades físicas como a força, velocidade, resistência e as capacidades motoras como coordenação motora fina e global.

“Aventura tem origem no latim “adventura”, que significa o que está por vir, denotando o desconhecido, o imprevisível” (PEREIRA; ARMBRUST, 2010).

Incentivar a vivência nos esportes de aventura, por serem esportes realizados na natureza, tendo a visão de liberdade, pode ser um atrativo aos olhos dos alunos (POLI; SILVA; PEREIRA, 2012).

Esportes Radicais ou de Aventura vai tratar da busca deliberada por experiências não usuais as quais, culturalmente, apreendemos como sendo aventura algo corriqueiramente associado ao sair do cotidiano e entrar no imprevisto, considerando a especificidade do ambiente onde ocorram (PIMENTEL, 2013).

Para um melhor conhecimento a fim de entender mais sobre esse mundo pouco difundido, desconhecido por muitos e até mesmo injustiçado por tantos outros, os Esportes Radicais podem ser classificados entre os Esportes de Ação e Esportes de Aventura.

Os Esportes de ação envolvem a capacidade de fazer algo numa manifestação de força e energia, na tentativa de realizar uma manobra/movimento num gesto técnico e complexo que traduz sua emoção.

Os Esportes de aventura, já vêm da própria palavra que deriva do latim "adventura", que quer dizer o sentido do que está por vir, do desconhecido e imprevisível a cada atitude ou decisão tomada. Aventura busca algo que não é tocável num primeiro momento, sendo comum aos praticantes de modalidades na natureza, sobretudo onde a distância, o clima, o esforço físico, a privação e a incerteza estão presentes. (PEREIRA et al., 2008)

A expansão dos esportes e atividades de aventura é notória e com esse fator surgem discussões sobre as possibilidades de aplicação nos conteúdos da educação física escolar, visando propiciar novas vivências sobre a ótica da aventura, fenômeno este reconhecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que ainda assim são pouco ministrados no âmbito da escola.

As práticas corporais de aventura estão inseridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) como conteúdo da educação física. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) como já citado anteriormente, também defendem que o ensino fundamental traz uma metodologia no que diz respeito a jogos alternativos e/ou não convencionais. Assim, o esporte de aventura proporciona aos professores de educação física promoverem em seus alunos as motivações e emoções próprias desta modalidade esportiva, proporcionando aos alunos novas experiências que os levem a saírem de uma possível zona de conforto pessoal e buscarem sempre se desafiar e pensar cada vez mais fora da caixa, tanto por si só, quanto para quem estiver ao seu lado.

Quando o assunto passar a ser a elaboração das aulas e das atividades, a vertente principal que se deve ter em mente é a vivência dos esportes na prática, tendo em vista que todas as atividades são elaboradas e uma vasta gama de habilidades é trabalhada. Por exemplo, uma das principais habilidades motoras que é desenvolvida e aprimorada quando inserimos a prática de atividades de aventura no âmbito escolar, é a do equilíbrio, onde podemos trabalhar esta habilidade através do Slackline, onde de acordo com a Revista Universo Slack (2015, p. 6) o nome "*Slackline*", se traduzido ao pé da letra, quer dizer "corda bamba", como é denominada a prática de equilibrismo no circo.

A inserção desta atividade no âmbito da Educação Física Escolar pode ser uma ótima possibilidade para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras estabilizadoras dos alunos. Para Pereira (2013) é fundamental aprofundar os estudos do *Slackline*, pois o mesmo possui características próprias, é uma prática com características distintas da maioria dos esportes institucionalizados, pois permite ao praticante expressar-se corporalmente de forma livre, sem o compromisso obrigatório com execução de técnicas/táticas, regras e preceitos pré-estabelecidos, na qual o único adversário é você mesmo.

Franco (2011) enfatiza a importância de ambas as atividades ao afirmar que as atividades físicas de aventura estão inseridas como uma realidade constante em nossos dias, ocupando um espaço considerável nos meios midiáticos, nos passeios entre amigos e familiares, além das competições e reproduções lúdicas em parques temáticos. Acrescenta que essa relação da aventura com os seres humanos faz parte da nossa evolução histórica nas práticas corporais e, por isso, tal temática poderia e deveria ser enfatizada dentro das aulas de Educação Física escolar.

Alves e Corsino (2013) acreditam ser necessária a inclusão nos currículos escolares de atividades contemporâneas e desafiadoras, possibilitando uma maior diversificação dos conteúdos. Os esportes de aventura podem oferecer novos e significativos desafios tanto para os alunos quanto para os professores, podendo ser compreendidos como vivências capazes de contemplar os princípios norteadores da cultura corporal do movimento, apresentando-se como um tema de grande relevância para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo enfatizar a importância da aplicação/ensino da prática de esportes radicais e de aventura nas aulas de educação física escolar, na busca por novas alternativas que venham atrair o interesse de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar.

Buscando um norte para destrincharmos e darmos continuidade a pesquisa, precisamos nos fazer as seguintes perguntas: Até quando o básico é suficiente? É possível adicionar a prática de esportes radicais e de aventura na matriz curricular da educação física escolar?

Embasados nesta problematização, temos como objetivo geral, enfatizar a importância da aplicação/ensino da prática de esportes radicais e de aventura nas aulas de educação física escolar, na busca por novas alternativas que venham atrair o interesse de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar.

Buscando os seguintes objetivos específicos: 1. Apresentar os esportes radicais no âmbito escolar. 2. Apresentar meios de utilização segura dos esportes radicais no âmbito escolar. 3. Apresentar os benefícios dos esportes radicais no meio escolar. 4. Enfatizar a importância dos esportes radicais na vida pessoal dos alunos.

A elaboração do presente artigo se justifica a partir de uma simples pergunta: Até quando a aplicação básica dos mesmos conteúdos na educação física escolar será datada como suficiente no que se diz respeito ao ensino prático e das vivências dos nossos esportes no dia a dia? Será que tudo que temos a ensinar não passa de futebol, vôlei, handebol e demais esportes que se limitem ao uso de uma quadra e uma bola?

De acordo com Basei (2008) o ambiente escolar traz novas experiências para a aprendizagem da criança, como experiências culturais, sociais e educativas, conseguindo estimular, na criança, conhecimentos e vivências com as demais crianças e também com o professor, construindo uma nova perspectiva, longe de seu ambiente familiar.

Desta forma, o presente artigo tem como justificativa primordial, destacar e enfatizar os benefícios dos esportes radicais e de aventura no âmbito escolar, buscando inovar e trazer uma nova proposta na elaboração das aulas de educação física, trazendo à tona um conteúdo pouco explorado, pouco difundido pela mídia, mas ainda assim, presente na sociedade, além de tornar as aulas mais interessantes e motivadoras, trazendo os esportes de aventura como uma alternativa, um “algo a mais” para os alunos.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica onde segundo Boccato (2006, p. 266) “A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Onde a mesma é desenvolvida com base em livros, artigos científicos e revistas acerca da importância da implementação dos esportes radicais nas aulas de educação física escolar.

A busca foi realizada baseada na coleta de dados científicos das plataformas SciELO, (Scientific Electronic Library Online), Revistas e do Google Acadêmico, utilizando o operador “AND” para relacionar artigos mais específicos, utilizando os descritores: Esportes Radicais, Esportes de Aventura, Educação Física Escolar.

O presente artigo foi desenvolvido a partir da seleção de artigos em língua portuguesa com base na objetividade dos dados e com data de publicação do ano de 2010 a 2021 como critério de inclusão. Porém, se fez necessária a utilização de citações de anos anteriores aos mencionados no critério de inclusão, incentivando as buscas e pesquisas relacionadas ao tema deste artigo. Seguimos como critério de exclusão os artigos com indisponibilidade na íntegra e com incoerência nas citações e dados amostrais. A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles, leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho), leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e os registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

3. RESULTADOS

3.1 Conceituando os Esportes Radicais e de Aventura

Terrão (2017) aponta que desde o início do século XXI tem sido cada vez mais notória a atuação de profissionais de Educação Física em atuação, seja no âmbito escolar, ou nos espaços não escolares do lazer, esporte e saúde, e isso se deve a crescente demanda de oportunidades de atuação desses profissionais.

Entre as novas propostas de conteúdos que vieram para atender as lacunas existentes na formação em Educação Física, está a temática da aventura. Diversos fatores contribuíram para o crescimento deste tema, como a popularização de modalidades como o skate, o surfe, entre outras; a busca pelo contato com a natureza no tempo livre; o apelo midiático para as proezas de práticas arriscadas; o desenvolvimento tecnológico que tornaram materiais e equipamentos mais acessíveis à população de práticas de risco (MARINHO; INÁCIO, 2007; DIAS, 2007; PEREIRA et al., 2017).

Os Esportes Radicais são as atividades esportivas que envolvem alto grau de risco físico, elevam o nível de adrenalina e são realizadas em temperaturas extremas ou em altas velocidades. Algumas das modalidades envolvem o enfrentamento dos limites do corpo e da mente. (MENDES, 2018, ONLINE)

Spink (2001, p. 1277) especifica que a ideia de risco almejado refere-se às "subjektividades dos praticantes em contato com as atividades ou eventos que têm incertezas quanto aos resultados ou consequências".

Vivenciar situações arriscadas promove uma percepção da competência pessoal diante do evento.

Por muito tempo, não eram vistos com bons olhos aqueles que praticavam quaisquer modalidades datadas como esportes radicais e de aventura e a prática de tais modalidades sempre foi motivo de inúmeros preconceitos, críticas e acusações de todos os tipos. Entretanto, Ambrust e Silva (2012, p. 283) entendem que os esportes radicais passaram a ser vistos de uma forma diferente e afirmam que:

Atualmente os ER, que se aglutinam como atividades de risco associadas ao movimento humano, valorizaram-se socialmente e têm ganhado novos significados. O risco destacado nos ER é manifestação inerente à sua

prática e pensamos que é interessante que as pessoas se confrontem com ele para, só assim, poderem assimilar os valores vivenciais que se extraem dessa experiência.

Para outros pesquisadores, os esportes radicais também podem ser definidos como atividades de risco calculado (PEREIRA; ARMBRUST, 2010).

Para Le Breton (2006, p. 116), “trata-se de abandonar, provisoriamente, o conforto e a segurança, de levar o corpo ao limite de seus recursos, de ir o mais longe possível e de jogar com a imprevisibilidade”.

Fernandes (1998, p. 97) traz como conceito de Esportes Radicais um “conjunto de práticas corporais diferenciadas por sua aproximação com a natureza ou interação com obstáculos urbanos e por expressar valores e comportamentos diferenciados”.

No final dos anos 80 os esportes radicais ou de aventura, eram considerados como sendo esportes voltados unicamente ao público adulto, justamente porque a prática desses esportes acaba apresentando uma característica incomum aos demais esportes praticados no dia a dia, que é justamente o risco mais elevado que o presente nas demais modalidades, porém após alguns anos se definiu que algumas modalidades dos ditos esportes radicais poderiam ser adaptadas e praticadas por pessoas de todas as idades, inclusive por crianças, desde que estejam bem paramentadas, com equipamentos de segurança, e corretamente monitoradas a desenvolver a referida atividade (SPINK. 2008).

Atualmente, os esportes de risco vêm detendo de valorização social, não sendo mais vistos unicamente como atividades perigosas, ganhando assim novas conotações/ significados na sociedade (GUIMARÃES et al., 2001).

A prática dos esportes radicais traz certos riscos, os quais devem ser calculados pelo benefício que será alcançado com sua prática. No entanto, os esportes radicais são válidos, visto que levam seu praticante a um confronto pessoal, onde o mesmo pode assimilar seus valores e o valor dos que o cercam, ato que gera uma nova e melhorada compreensão do mundo e vida, trazendo benefícios incalculáveis a si e a sociedade que o cerca (PEREIRA; AMBRUST, 2010, p. 6).

Vivenciar situações arriscadas promove uma percepção da competência pessoal diante de um evento. O que leva o indivíduo a abandonar, provisoriamente, sua zona de conforto e de segurança, na busca por se levar a um novo limite de recursos, buscando ir mais longe e se jogar na imprevisibilidade de um ato, na busca sempre por conseguir sentimentos inesperados, que vão muito além da simples sensação de ganhar uma competição (LE BRETON, 2006, p 17).

Nesse quesito, a prática de esportes radicais nos meios educacionais pode ser demasiadamente positiva, uma vez que a mesma pode proporcionar que indivíduos de espírito livre possam explanar seu lado mais aventureiro sem se tornarem reclusos, os tornando assim mais cooperativos e repletos de sentimentos benéficos (AURICCHIO, 2009).

3.1.1 Modalidades

A diversidade de atividades de Turismo de Aventura que materializam esse segmento varia sob diferentes aspectos em função dos territórios em que são operadas, dos equipamentos, habilidades e técnicas exigidas em relação aos riscos que podem envolver e da contínua inovação tecnológica. Optou-se por agrupar as atividades de Turismo de Aventura mais conhecidas pelo mercado, utilizando três elementos da natureza principal de cada modalidade (terra, água e ar), estando cientes de que algumas podem envolver mais de um desses elementos ao mesmo tempo e ocorrer em ambientes diversos, fechados, ao ar livre, em espaços naturais ou construídos. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

O quadro abaixo pode esclarecer algumas modalidades de esportes radicais e de aventuras praticados mundo a fora, porém muitos acabam se distanciando da realidade e da possibilidade de implementação no âmbito escolar devido ao alto custo da prática e do local onde normalmente são realizados.

QUADRO 1: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA TERRA

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
Arvorismo	Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou em outras estruturas
Bungee Jump	Atividade em que uma pessoa se desloca em queda livre, limitada pelo amortecimento mediante a conexão a um elástico. O elástico é desenvolvido especificamente para a atividade.
Tirolesa	Produto onde a atividade principal é o deslizamento do cliente em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos.
Caminhada	Percursos a pé em itinerário pré-definido.
Caminhada (Sem Pernoite)	Caminhada de um dia. Também conhecida por hiking.
Caminhada de	Caminhada em ambientes naturais que envolve pernoite. O

Longo Curso	pernoite pode ser realizado em locais diversos, como: acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros. Também conhecida por trekking.
Cavalgadas	Percursos em vias convencionais e não convencionais em montaria, também tratadas de Turismo Equestre.
Cicloturismo/ Mountainbike	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite.
Espeleoturismo	Atividades desenvolvidas em cavernas, oferecidas comercialmente, em caráter recreativo e de finalidade turística.
Escalada	Ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos, com aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos.
Montanhismo	Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.
Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou Bugues	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não convencionais com veículos automotores. O percurso pode incluir trechos em vias convencionais.

FONTE: Ministério do Turismo (2010, p.18).

QUADRO 2: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ÁGUA

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
Boia Cross	Atividade praticada em um mini bote inflável, onde a pessoa se posiciona de bruços para descer o rio, com a cabeça na extremidade frontal da boia e os pés na parte final da boia, já praticamente na água. Também conhecida como acqua-ride.
Canoagem	Atividade praticada em canoas e caiaques, indistintamente, em mar, rios, lagos, águas calmas ou agitadas.
Duck	Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis

	e remos, com capacidade para até duas pessoas.
Flutuação / Snorkeling	Atividade de flutuação em ambientes aquáticos com o uso de máscara e snorkel, em que o praticante tem contato direto com a natureza, observando rochas, animais e plantas aquáticas. Usualmente utilizam-se coletes salva-vidas.
Kitesurfe	Atividade que utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável, possibilitando deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar voos executados sobre superfícies aquáticas, com ventos fracos ou fortes.
Mergulho Autônomo turístico	Produto turístico em que a atividade principal é o mergulho autônomo e o praticante não é, necessariamente, um mergulhador qualificado.
Rafting	Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis.
Windsurfe	Atividade praticada em ambientes aquáticos, também denominada prancha a vela, que se serve, basicamente, de técnicas do surfe e da vela.

FONTE: Ministério do Turismo (2010, p.19).

QUADRO 3: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO AR

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
Balonismo	Atividade aérea feita em um balão de material anti-inflamável aquecido com chamas de gás propano, que depende de um piloto. (ABETA, 2009)
Paraquedismo	Salto em queda livre com o uso de paraquedas aberto para aterrissagem, normalmente a partir de um avião. Como atividade de Turismo de Aventura, é caracterizado pelo salto duplo.
Voo Livre (Asa Delta ou Parapente)	Atividade com uso de uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto ou por superfícies aerodinâmicas móveis (asa delta), ou até por ausência de estrutura rígida como cabos e

	outros dispositivos (parapente).
--	----------------------------------

FONTE: Ministério do Turismo (2010, p.20).

Também existem outras modalidades bastante praticadas mundo a fora, não tão como as citadas anteriormente, e também não tão conhecidas como as anteriores, pelo menos no Brasil. E são elas:

Corrida de Aventura; Patinação; Automobilismo; Mountain Board; Sandboard; Biatlo; Bodyboard; Canyoning; Corrida Aérea; Freestyle Scooter; Skimboard; Snowboard; Snowmobile; Stand up paddle surfing; Surf; Tirolesa; Trekking; Triathlon; Vôo livre; Wakeboard; Waveski; Wheelie; Windsurf (ALIENADO, 2013).

3.1.2 Modalidades adaptadas no âmbito escolar e suas dificuldades.

Muitas vezes pode-se parecer inatingível incluir e praticar os esportes radicais nas escolas com o argumento da dificuldade em deslocar os alunos por grandes distâncias, já que 'parece' que a natureza está cada vez mais distante das cidades. No entanto, existe a possibilidade de enfrentar essa dificuldade afirmando que é possível um novo entendimento a respeito das estratégias de ensino utilizadas para que os alunos conheçam a natureza, conectem-se a ela e se interessem por ela.

Chamamos a atenção para o fato dos esportes radicais poderem ser explorados na área urbana, sem deslocar os alunos até os parques ou praças, desta forma, promovendo eficazmente, o desenvolvimento de seus saberes ambientais e vivenciais com o meio externo onde vivem. (PEREIRA; ARMBRUST, 2010).

É certo afirmar que seria praticamente impossível adaptar todas essas modalidades anteriormente citadas aos espaços das escolas, pois muitas delas necessitam de espaços maiores e muitas vezes de espaços específicos, como é o caso do paraquedismo, balonismo, parapente e muitos outros.

Mas, ainda é possível adaptar grande parte desses esportes para que os mesmos possam ser utilizados nas aulas de educação física escolar, como é o caso do Skate, Sleekline, Arvorismo, Surfe, Parkour, Mountain Bike e o Rapel, por exemplo.

- **Skate** - Tal modalidade pode ser praticada por alunos de diversas faixas etárias, devendo os mesmos estarem sempre sob monitoração de professor e com a adoção de equipamentos de segurança próprios para a prática. A prática do skate é muito importante para que os alunos possam trabalhar musculaturas mais finas que são fundamentais para manter o controle corporal.

O skate nas aulas de educação física traz novo ânimo aos alunos em meio as aulas, tornando-os mais dispostos a praticar outras atividades, visto que o skate cede ao praticante um trabalho diferenciado na musculatura corporal e em sua base mental, também auxiliando o estudante na quebra de barreiras pessoais, superando seus próprios limites, o deixando mais ávido a superar os desafios da vida (JOWS, 2013).

- **Surfe** – O esporte pode ser facilmente incorporado nas aulas de educação física em escolas que possuem piscinas ou pode ser adaptado com o uso de skates maiores, como é o caso do longboard ou através do uso de pranchas de equilíbrio. O esporte pode ser incorporado às aulas voltadas a atividades aquáticas, onde as mesmas assim como o skate, podem ser ministradas a alunos de várias idades.

As aulas de surf são positivas ao aluno praticante, por diversos motivos, tais como: melhora cardiorrespiratória, desenvolvimento motor; desenvolvimento muscular de vários grupos musculares ao mesmo tempo e aquisição de novas habilidades de equilíbrio (RONDINELLI, 2013).

- **Arvorismo** – As aulas de arvorismo podem ser praticadas nas quadras ou mesmo em árvores do pátio da escola ou em aulas externas como praças e parques próximos a escola. Para a realização da prática é indispensável que os alunos estejam munidos de equipamentos de segurança adequados à modalidade, a idade e o peso do aluno. Essa modalidade de esporte radical é altamente benéfica aos alunos de várias idades, visto que a mesma possibilita que esses interajam com o meio ambiente de um modo mais prático, além de possibilitar que esses adquiram autonomia e senso crítico de cooperação, além de vivenciarem situações onde possam superar seus medos e quebrar as barreiras dos seus limites (MARTINI, 2010).

- **Slackline** – Quando nos referirmos aos esportes de aventura como conteúdo que deve ser trabalhado pela educação física, em especial a prática do slackline, Pereira afirma que:

Esta modalidade esportiva é realizada sobre uma fita de nylon, que pode ter entre 2,5 a 5 centímetros de largura e pode ser praticada de diversas formas, podendo chegar em alturas que vão desde 30 cm até mais de uma centena de metros do chão (PEREIRA, 2013, p. 226).

A prática do Slackline vem se popularizando e seus benefícios são inúmeros, dentre eles podemos colocar a melhora do equilíbrio dos praticantes como um dos principais benefícios notados. A inserção dessa atividade nas aulas de educação física escolar pode ser uma ótima possibilidade para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras estabilizadoras dos alunos. Para Pereira (2013) é fundamental aprofundar os estudos do Slackline, pois o mesmo possui características próprias, é uma prática com características distintas da maioria dos esportes institucionalizados, pois permite ao praticante expressar-se corporalmente de forma livre, sem o compromisso obrigatório com a execução de técnicas/táticas, regras e preceitos pré-estabelecidos, pois o único adversário é você mesmo.

3.2 Os Benefícios da prática dos Esportes Radicais e de Aventura no âmbito escolar.

Quando pensamos nos inúmeros objetivos de desenvolvimento humano presentes na educação física escolar, pensamos que os esportes radicais podem ser abordados para promover a consciência para o enfrentamento das incertezas, o que pode colaborar com o processo do desenvolvimento do pensamento, julgamento e comportamento autônomos do indivíduo, seja em sua vida pessoal, seja voltado a questões do seu coletivo mais próximo, como também àquelas relativas ao cuidado com o planeta.

A educação Física na escola fundamenta-se por propor realizações de projetos que busquem uma maior interação entre alunos e para com a disciplina, de modo que se desenvolva uma consciência sobre o papel dos alunos no meio em que vivem, lhes proporcionando uma melhor compreensão da existência humana. (WEBER, 2009, p.27).

Para Franco (2010) é possível oferecer mais um conhecimento na escola, cujas vivências proporcionem sensações e experiências que atinjam emocionalmente e significativamente um jovem estudante, mesmo que sejam práticas apenas adaptadas às estruturas usuais das escolas, mas plenamente passíveis da ligação do “Saber” com o “Saber Fazer”.

Os Esportes Radicais e de Aventura podem ser explorados no âmbito escolar de forma diversificada e dinamizada. Os mesmos podem ser divididos de acordo com suas características específicas e também pelo ambiente onde é comumente realizada, sendo ele: aéreo, terrestre, aquático e entre outros. Sendo imprescindível destacar que os valores conceituais, de procedimentos e de atitudes devem variar conforme a atividade, o espaço, os materiais e as estratégias de ensino adotadas. (PEREIRA; AMBRUST, 2010, p 29).

Posteriormente Pereira e Ambrust (2010) complementam a afirmação dos benefícios da implementação dos Esportes Radicais e de Aventura como temática de ensino nas aulas de educação física escolas ao afirmar que esse tema pode facilitar com que os alunos detenham de melhor autoconsciência facilitando com que esses ajam melhor diante de incertezas e adversidades da vida, ato que pode corroborar no processo de autonomia, amadurecimento, desenvolvimento de novas habilidades e autoconhecimento.

Assim, ao se analisar os esportes radicais mais a fundo se percebe que esses podem ser amplamente benéficos no âmbito escolar, uma vez que trazem uma infinidade de fatores positivos ao praticante, sendo essas ligadas a interação com o meio que o cerca.

Desse modo, Ambrust e Silva (2012) enfatizam que os esportes radicais, introduzidos no meio educacional, precisam ser entendidos como sendo um formador de uma abordagem interdisciplinar, que pode beneficiar diferentes áreas da educação, tais como:

- Melhora na atuação dos alunos junto a matérias tradicionais, visto que os esportes radicais despertam o treino individual da concentração e a busca por superar desafios na busca por conseguir sentimentos de recompensa em resposta aos esforços aplicados;

- Melhor interação social entre os colegas de colégio, visto que a prática dos esportes radicais gera novos entendimentos sobre a importância de se viver positivamente com os demais em sociedade;
- Diminuição nos casos de *Bullying*, visto que os praticantes de esportes radicais passam a compreender seus limites e suas diferenças, percebendo que todos detém de atos próprios distintos, não sendo isso errado ou prejudicial, podendo esses serem especiais em momentos apropriados no convívio social, sendo assim a diferença algo positivo e não negativo digno de repulsa;
- Elevação no respeito para com os professores, visto que traz uma nova percepção sobre comando e um novo entendimento sobre liderança e sua importância para a transmissão do conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou constatar que as práticas esportivas sistematizadas, de forma geral, contribuem significativamente para ampliação do vocabulário motor das crianças e que a implementação das práticas dos esportes radicais como temática das aulas da educação física escolar seria altamente benéfica, pois a educação física ainda é um oceano a ser explorado e apenas nadar no raso das disciplinas vivenciadas a anos e anos não só limita os alunos do que está além, como também acaba por muitas vezes desencorajando eles a buscarem o novo.

E a implementação e o ensino desta prática pedagógica teria a função de inovar incluindo os esportes de aventura na escola e desta forma expor um conteúdo pouco explorado, porém difundido pela mídia e presente na sociedade, além de tornar as aulas mais interessantes e motivadoras, trazendo os esportes de aventura como uma alternativa, um “algo a mais” para os alunos.

Diante dos diversos benefícios de uma prática interdisciplinar por meio da temática dos esportes radicais e de aventura, é possível considerá-la como alternativa quando se almeja uma educação mais humana, holística, ecológica, crítica e reflexiva. Contudo, encontram-se dificuldades para uma prática interdisciplinar e a inserção dos Esportes Radicais na escola, estando presentes problemas nas estruturas precárias de várias escolas, profissionais pouco qualificados para o ensino deste conteúdo e principalmente o medo do novo, medo de sair do comodismo e explorar esse oceano que é a educação física.

Portanto, enquanto prática pedagógica e esportiva, a inserção dos esportes radicais e de aventura nas escolas pode ampliar e melhorar ainda mais a diversidade dos conteúdos, além de contribuir com mais elementos da cultura corporal, possibilitando aos alunos não só entenderem a si mesmos e a seus colegas, como também quebrarem barreiras, eliminando medos e se permitindo buscar novos desafios não só na escola como na vida. Tudo isso trazendo fundamentais benefícios para o enriquecimento da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

- ALIENADO. **Tudo sobre esportes radicais**. Disponível em: <http://www.alienado.net/tudo-sobre-esportes-radicaais/>. Acesso em: 17 de Abril. 2013.
- ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O *Parkour* como possibilidade para a educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, ano xxv, n. 41, p.247-257, 2013.
- AMBRUST, I.; SILVA, S. A. P. S. Pluralidade cultural: Os esportes radicais na Educação Física escolar. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 281-300, jan/mar de 2012.
- AURICCHIO, J. R. Escalada na Educação Física Escolar: Orientação adequada para a prática segura. **Revista Digital**. Buenos Aires - Año 14 - Nº 139 - Diciembre de 2009.
- BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: A importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero-americana de Educação**. v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.
- BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 1(1):73-81, 2002.
- BRASIL. Ministério da educação. Governo federal. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC-APRESENTAÇÃO**, 2015. disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 12 de fev. 2021.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v.10, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: 12 de fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. 2017.
- COSTA, C. S. C. Formação Profissional no Esporte Escalada. Dissertação (especialização Educação Física). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2004.
- FERNANDES, Rita de Cássia. Esportes radicais: referências para um estudo acadêmico. Conexões: **Educação, esporte e lazer**, Campinas. v. 1, n. 1, p. 96-105, jul./dez. 1998.
- FRANCO, L. C. P. A adaptação das atividades de aventura na estrutura da escola. *Anais... 5º CBA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura*. São Paulo: Editora Lexia, 2010.

FRANCO, L. C. P. Atividade Física de Aventura: Possibilidade no contexto escolar. In: DARIDO, Surava Cristina (Org). **Educação Física Escolar: Compartilhando Experiências**. São Paulo: Phorte, 2011. p. 265-285.

Foz Ecoturismo. Turismo Ecológico e de Aventura. Disponível em: <http://www.fozecoturismo.com.br/rapel-fozdoiguacu.html> Acesso em: 10 nov. 2021.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1): 65-72. GUIMARÃES

GUIMARÃES AA. PELLINI, FC. ARAUJO, JM. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**. Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22.

LE BRETON, D. Risco e lazer na natureza. In: **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Alcyane Marinho; Heloisa Turini Bruhns (org.). São Paulo: Manole, 2006, p. 116.

MARINHO, Alcyane; INÁCIO, Humberto Luis de Deus. Educação física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 3, p. 55-70, mai., 2007.

MENDES, Maria. **Esportes Radicais**: Esportes de execução com alto risco físico. [S. l.], 4 dez. 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/esportes-radicaais>. Acesso em: 21 nov. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. **Turismos de Aventura: Orientações Básicas. 3. ed.** Brasília: SNPTur, 2010. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_s_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 9 nov. 2021

PALMA, A; ESTEVÃO A; BAGRICHEVSKY M. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana. **A Saúde em debate na educação física**. Blumenau, Edibes, 2003. p.15-32.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, Igor.; RICARDO, Denis Prado. Esportes radicais de aventura e ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, n. 1, p. 37-55, 2008.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. São Paulo: Fontoura, 2010.

PEREIRA, D. W. **Slackline**: vivências acadêmicas na educação física. Motrivivência Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, n. 41, p. 223-233, dezembro 2013.

PIMENTEL, G. G. de A. **Esportes na natureza e atividade de aventura: uma terminologia aporética.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul/set 2013.

Revista Universo Slack: **Apaixonados por Slackline.** The King: Entrevista com Alan Schimidt. ed. 01. Disponível em: <<http://revistauniversoslack.com.br/ed01/#/0>>. Acesso em: 19 mar 2021.

SILVA, A. A. S.; POLI, J. J. C.; PEREIRA, D. W. **Iniciação ao Slackline:** uma proposta de ensino. Lecturas EF Deportes - Revista digital. Buenos Aires, ano 18, n. 184 set. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/iniciacao-ao-slackline-umaproposta.htm>>. Acesso em: 14 de fev. 2021.

SPINK, M. J. P. Posicionando pessoas como aventureiros potenciais: imagens de risco-aventura em matérias de revista. **Psicol. Soc.** vol.20 no. spe Porto Alegre 2008.

SPINK, M. J. P. Tópicos do discurso sobre risco: risco-aventura como metáfora na modernidade tardia. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1277-1288, nov./dez. 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/JfMdVy37M8VdBSJWLNZNCpk/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: out. 2021

TERRÃO, Felipe Lopes. Conhecimentos e percepções de estudantes do Curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo: uma análise a partir da divisão do currículo em licenciatura e bacharelado. **Revista educação e emancipação**, v. 10, n. 2, p. 230-260, mai./ ago., 2017.

WEBER, J. V. **A interdisciplinaridade entre as ciências e a educação física na visão de alunos do ensino fundamental e médio.** Dissertação (Mestres em Ciência) Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

AGRADECIMENTOS

JAIME FREITAS SILVA NETO

Agradeço a Deus pela vida e a chance de poder está vivenciando este momento, pelo seu infinito amor e por guiar meus caminhos e me dar a cada dia a sabedoria necessária para me tornar alguém melhor.

Agradeço a minha família, por todo incentivo e motivação, que fizeram continuar, mesmo em dias difíceis, de cansaço e fadiga.

Agradeço aos meus professores (mestres), que me fizeram evoluir e compartilharam seus conhecimentos e experiências, e me deram a oportunidade de compartilhar aquilo que aprendi, ao longo dessa jornada, com toda paciência e disponibilidade, sempre que necessário.

Agradeço aos meus amigos, com quem compartilhei dúvidas e dificuldades, onde sempre estavam dispostos a troca de conhecimentos e acreditando em mim e nos meus objetivos.

A todos o meu MUITO OBRIGADO!

JOÃO PEDRO FIGUEIRA DA SILVA

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por se fazer presente em minha vida e por me permitir sentir sua presença nos mínimos detalhes...

Agradeço a Deus por me guiar em cada jornada, por me dar forças em cada passo, por me guiar no caminho certo e por me levantar todas as vezes que eu caí...

Agradeço a Deus por me amar, mesmo eu ainda sendo um pecador, por ter dado seu filho unigênito, para morrer por nós, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna... **A Deus? Toda Honra e toda Glória...**

Agradeço aos meus pais **José Marcílio da Silva** e **Márcia Cistina Figueira da Silva**, por acreditarem em mim, sei que não foi fácil, a dor no bolço no final de cada mês, nos pagamentos das mensalidades, mas ainda assim estiveram comigo, nos momentos em que acertei e principalmente nos momentos de falha. Que Deus lhes abençoe... **Aos meus pais? Todo amor do mundo...**

Agradeço aos meus mestres do presente e principalmente aos meus mestres do passado, que me guiaram, que me incentivaram a buscar cada vez mais e me ajudaram a ser quem sou hoje... **Aos meus mestres? Toda Gratidão do mundo...**

Agradeço aos amigos que estiveram ao meu lado, aos que de longa data e aos que pude conhecer ao logo dessa grande jornada, A Bíblia diz em Provérbio 18:24 que há amigos mais chegados que um irmão e Deus me possibilitou viver essa passagem, obrigados a todos... **Aos meus amigos? Meu muito obrigado...**

RAFAEL SANTANA DA SILVA

Agradeço acima de tudo a Deus pelo dom da vida e por ter dado força de vontade e coragem para superar todas as dificuldades e desafios.

A minha família por ter me apoiado durante minha trajetória, por toda dedicação, paciência e força, contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos de luta.

Agradeço a meus amigos que contribuíram indiretamente, com apoio e paciência.

Aos meus docentes, que estiveram sempre dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado e direcionamento, sempre nos guiando e apresentando perspectivas diferentes nas diversas áreas de atuação.